Frente Unica de Todos os Trabalhadores Para a Luta em Commum Por Suas Reivindicações Economicas e Politicas Mais Immediatas!

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES UNI-VOS!

A CLASSE OPERARIA

Orgão Central do Partido Communista (Secção Brasileira da I. C.)

ANNO X — Rio de Janeiro, 3 de Outubro de 1934 — PREÇO 100 Réis — NUM. 170

Nossa posição em face á Frente Unica Proletaria

Operarios dos Syndicatos do Districto Federal, filiados dos partidos Socialista Proletario, Liga Trotskista, Socialista, Trabalhista, proletarios em geral:

O Partido Communista (secção brasileira da I. C) recebeu um convite assignado por quatro partidos de composição operaria propondo uma Frente Unica eleitoral. Unico partido revolucionario do proletariado que, por esta mesma razão, desde ha muitos annos se acha á margem da legalidade burgueza e cujos militantes estão á cabeça da maioria dos movimentos grevistas desencadeados ultimamente e enfrentaram a policia na historica noite de 23 de Agosto, o Partido Communista tem lutado e luta com o apoio da massa operaria do Districto Federal e do paiz por sua existencia legal.

Não é por acaso que, emquanto o Partido Communista se encontra na mais brutal illegalidade, enchendo de seus militantes as cadeias e colonias correccionaes, em pleno regimen constitucional, os outros partidos chamados proletarios gosam da mais perfeita legalidade. Não é por acaso que, emquanto nosso valente representante da Camara dos Deputados, o estivador Alvaro Ventura, recebe as mais infames ameaças contra sua liberdade e contra sua vida, os representantes daquelles partidos desfructam da mais agradavel cordialidade parlamentar por parte dos representantes apodrecidos das oligarchias estadoaes, agentes do imperialismo, defensores cynicos das camarilhas dominantes, de donos de terras e capitalistas. Não é atôa que, emquanto o Partido Communista e o movimento syndical revolucionario se encontram á frente das greves e das lutas do proletariado carioca, lutando pela realisação da Frente Unica no proprio terreno destas lutas, os representantes destes chamados partidos proletarios preoccupam-se exclusivamente com conclaves eleitoraes.

O Partido Communista do Brasil, de modo algum, pode renunciar a apresentar-se com seu nome proprio ás eleições, concitando o proletariado que quer a continuação das lutas e greves, que quer transformal-as em lutas cada vez mais profundas e extensas, lutas em cujo transcurso hão de formar-se os Comités de Frente Unica de luta, com representantes operarios das fabricas, camponezes, assalariados agricolas, soldados e marinheiros, lutas que deverão conduzir até a derrubada do poder das camarilhas dominantes e á installação do governo revolucionario dos Conselhos (Soviets) dos operarios e camponezes, verdadeiro governo democratico e popular das massas laboriosas e votar no seu partido, o Partido Communista, para utilisar a tribuna da Camara afim de arrancar pela pressão dos movimentos de massa, na rua, as reinvindicações mais sentidas!

Isto não significa, porém, que o Partido Communista não quer fazer Frente Unica com os partidos mencionados e com os operarios que os compõem. Por isto

(Continua na 4ª pagina)

A entrada da URSS para a Liga das Nações e o significado desse acontecimento

A entrada da União Sovietica para a Liga das Nações é, sem duvida, o acontecimento mais importante destes ultimos tempos, na arena internacional. Que significa a entrada da URSS para a Liga das Nações? Significa que mesmo os seus mais encarniçados inimigos reconhecem, hoje, que ella é o mais poderoso factor de paz do mundo. Significa que a burguezia internacional, ante a grandiosidade da edificação socialista numa sexta parte do globo, se viu impotente para continuar sua politica de isolamento da União Sovietica. Significa que a burguezia internacional se viu forçada a reconhecer que os problemas do mundo não podem mais ser discutidos sem a audiencia da URSS, reconhecendo, pois, implicitamente a força e a importancia do poder dos Soviets. Significa que a correlação de forças entre os dois mundos — o mundo socialista em ascenção e o mundo capitalista em decomposição — tende sensivelmente para o primeiro.

E', pois, uma victoria formidavel da União Sovietica.

E por que esta entrou para a Liga?

Primeiro, para mostrar a todos os povos que a sua politica de paz é consequente e sincera e que nesse terreno ella está disposta a cooperar mesmo com seus mais ferozes inimigos. Segundo, porque, como explicou muito bem em Genebra o camarada Litvinov, o convite feito á URSS implica no reconhecimento do principio da não-intervenção, e essa é uma arma poderosa que a União Sovietica saberá esgrimir no momento justo contra seus adversarios que faltarem á palavra solemnemente empenhada. Terceiro, porque fazem parte da Liga pequenas nações que por seus proprios interesses não desejam a guerra, neste momento.

A retirada da Liga, do Japão e da Allemanha — neste instante os dois maiores e mais perigosos e ostensivos factores e provocadores da guerra — dá a essas pequenas nações maiores possibilidades de agirem em sua defeza, desde que tenham o apoio de uma grande potencia, como a União Sovietica, sinceramente a serviço da paz.

A presença da URSS na Liga das Nações, creada para servir aos appetites dos imperialistas, pode, dessa maneira, ser um instrumento capaz de concorrer, de um certo modo, na situação actual, para freiar o espirito de aventura guerreira das camarilhas militar-fascistas dos paizes capitalistas.

Um logar permanente na Sociedade das Nações dá ainda á URSS a possibilidade de um contrôle e de uma fiscalisação mais directos e immediatos das actividades dos agentes daquellas camarilhas, que fazem justamente de Genebra o campo de manobras de suas intrigas e machinações e, dessa maneira, a possibilidade de desmascaral-as em tempo e com maior efficiencia.

A Liga será, pois, para a União Sovietica, um posto avançado em que, sentinella vigilante, ella denunciará ao mundo inteiro todas as manobras dos provocadores e fomentadores de guerra. Será uma tribuna atravez da qual a URSS fará diariamente o confronto de sua politica de paz revolucionaria com a politica guerreira reaccionaria dos que procuram arrastar os povos a uma nova carnificina, mil vezes peior do que a de 1914-18.

«A Classe Operaria» dá todo seu apoio ao desmascaramento feito na Camara feudal-burgueza pelo camarada Alvaro Ventura da capciosa declaração de voto ali formulada pelo renegado Waldemar Reykdal a proposito da entrada da URSS para a Liga das Nações, declaração que não faz senão encobrir com sophismas grosseiros a campanha de calumnias levada contra a gloriosa União Sovietica pelos trotskistas contra-revolucionarios.

A União Sovietica — como bem disse o camarada Ventura — dispensa esses falsos amigos que assim tão inconfessavelmente deturpam o verdadeiro sentido de sua politica de paz revolucionaria, tendo ainda o desplante de invocar para isso o nome de Lenine. A União Sovietica sabe que seus

Na demonstração anti-guerreira do dia 22, as camarilhas dominantes derramam nova onda de sangue trabalhador

Tanto na demonstração de 23 de Agosto como na do dia 22 de Setembro, os communistas estavam nas primeiras filas dos lutadores anti-guerreiros

Nova onda de sangue trabalhador foi derramada na luta contra as guerras imperialistas, a reacção e o fascismo.

As camarilhas dominantes, com seu poder governamental á frente, não podem «perdoar» que os seus planos guerreiros, esfomeadores e reaccionarios sejam desmascarados. E, mais uma vez, cevaram o seu odio sadico de classe derramando o sangue de dezenas de trabalhadores.

Os effeitos dos obuzes modernos: o rosto de um trabalhador inteiramente estraçalhado

Mais uma vez, os cães sanguinarios da policia dos grandes proprietarios de terras e dos patrões levaram o terror e a morte ao seio do proletariado e das massas populares. Mais uma vez ficou demonstrado o desespero da sociedade feudal-burgueza em decomposição, que recorre aos methodos da mais brutal reação tentando prolongar por mais tempo o regime da exploração e da oppressão.

Tanto na demonstração do dia 23 de Agosto, na inauguração do 1º Congresso de Luta Contra a Guerra Imperialista, a Reacção e o Fascismo, como no dia 22 de Setembro, os communistas estavam sempre nas primeiras filas dos heroicos lutadores anti-guerreiros. Foram elles, por isto mesmo, os mais visados pela raiva sanguinaria da policia de Felinto Muller.

O massacre

Attendendo ao appello do Comité Anti-Guerreiro para uma nova demonstração de luta contra as guerras imperialistas, a reacção e o fascismo, e em commemoração ao 1º mez do massacre de 23 de Agosto, cerca de 2 mil pessoas, entre operarios, estudantes, intellectuaes e populares, compareceram no dia 22 ultimo, á praça da Harmonia.

Antes da hora marcada para o inicio do grande comicio, os cães sanguinarios da 4ª Auxiliar tomavam todas as entradas da praça e suas immediações, desviando o trajecto dos bondes e automoveis.

Deste modo, segundo a propria imprensa burgueza, milhares de pessoas que se dirigiam á praça da Harmonia afim participar na demonstração, foram forçadas a voltar. No local do comicio, a policia já revistava os presentes, e fazia «apprehensões» de armas nos bolsos dos proprios investigadores infiltrados no seio da multidão.

Precisamente na hora annunciada, tomou a palavra o representante da Juventude Communista. Nesse momento, a reacção se desembestou com toda a brutalidade. Dezenas de investigadores, armados de casse-têtes, de revolveres, entraram a espancar a multidão. Ao mesmo tempo, automoveis cheios de policiaes invadiam a praça, atropelando a torto e a direito e descarregando chuvas de balas contra a massa, que heroicamente resistia.

Cessado o revoltante massacre, viam-se um morto e numerosos feridos, entre grandes poças de sangue derramado.

Novas e combativas acções de luta

Operarios, camponezes, soldados, marinheiros, estudantes e intellectuaes pobres, pequenos commerciantes e funccionarios pobres, povo explorado e opprimido!

As camarilhas dominantes, de mãos dadas com os magnatas extrangeiros, querem nos atirar á fogueira do Chaco. Telegrammas divulgados pela imprensa burgueza informam que «forças paraguayas teriam feito fôgo contra um acampamento brasileiro nas margens do rio Apa».

A todas estas provocações, a toda esta farça sangrenta perpetrada pelos imperialistas e seus alliados feudal-burguezes e que visam envolver o proletariado e todo o povo trabalhador da America do Sul na guerra do Chaco, respondamos com acções concretas de luta, ligando esta luta ás nossas reivindicações immediatas economicas e politicas.

Reforcemos os nossos comités de luta contra a guerra imperialista, a reacção e o fascismo, nas emprezas, fabricas, quarteis, navios, escolas, nos campos, e criemos novos comités onde não existem! Multipliquemos as acções concretas de luta contra a guerra imperialista e contra os seus agentes ideologicos no Brasil, integralistas, naci-leonevolucionistas, etc.!

Os horrores da guerra imperialista: Na Maternidade de Pariz, mãe e filho foram despedaçados por um obuz

Trabalhadores das cidades e do campo, estudantes e intellectuaes revolucionarios, soldados e marinheiros! Ingressae no partido de classe do proletariado, o Partido Communista, vosso guia nas lutas por pão, terra e libereade!

Finalmente resôa na Camara feudal-burgueza a voz forte do proletariado revolucionario!

A diferença entre deputados reformistas e um representante communista

Já estamos fartos de assistir a sabujice dos elementos que trahiram a classe operaria em troca de alguns contos de reis provisorios e do posto de deputado.

Todos elles se têm revelado servis lacaios do patronato ou de seus agentes mascarados de socialistas.

Uns, mais cinicos, declaram como Ferreira Netto que têm horror ao communismo e que acham que o operario explorado deve viver em paz, deixar-se tosquiar sem protesto pelo patrão explorador. Ou fazem como Martins e Silva, do Pará, que apoia Barata, assassinos dos trabalhadores da concessão Ford em defeza desse ricaço americano.

Esses cinicos são a maioria. Vão dando e recebendo banquetes de patrões, dos deputados empregadores!

Outros, mais espertos, formam a minoria. Tentam enganar as massas. Mas não vão além dos projectos inoffensivos, tapeadores. Elles, por exemplo, acham que Getulio deve explicar-lhes quem foi o responsavel pelo massacre do dia 23! Elles pedem para o governo reconhecer a URSS, Dizem que ignoram o motivo por que o governo feudal-burguez e servidor do imperialismo mundial não reconheceu a URSS!

Corja de safados!

Acir de Medeiros, um dos dirigentes dessa minoria tapeadora, vai á policia de Ary Parreiras pedir a expulsão do paiz do secretario da Federação Proletaria, trabalhador, porque apoiava os grevistas em luta contra os ricaços inglezes da Cantareira!

Não acceitam banquetes de patrões, mas unem-se a Zoroastro de Gouveia, ex-carcereiro dos Gus. mões de S. Paulo, socio de Miguel Costa, patrão e lacaio de fazendeiros, burguezes e imperialistas.

Como age o deputado Alvaro Ventura, estivador em Santa Catarina, membro do Partido Comunista!

Que differença a acção já desde sua entrada do nosso camarada, o estivador Ventura, chamado a substituir um dos trahidores da maioria classista, assassinado há pouco por questões amorosas!

Ventura pisa forte na estrebaria feudal-burgueza. E, ao contrario do renegado Reikdal, vae logo dizendo que é membro do Partido de sua classe, o Partido Communista.

Age como um operario revolucionario, consciente. Comprehende que a camara é reaccionaria, é uma estrebaria do regime inimigo, onde o proletariado revolucionario só entra para dizer ali a verdade proletaria, para se valer da tribuna no sentido da educação revolucionaria das massas opprimidas.

Ventura, sem medo ás ameaças dos lacaios de casaca e galão dos inimigos de sua classe, sem medo governos fortes em preparação cá fóra, mostra como age um communista, em face dessas ameaças!

Enfrentando-as, para ensinar ás massas o unico caminho de sua salvação; as palavras de ordem e o programma revolucionario do Partido Communista!

Assim fala um verdadeiro delegado dos trabalhadores, um membro do Partido do proletariorevolucionorio!

---

amigos e defensores verdadeiros e sinceros são o proletariado e as massas laboriosas das cidades e dos campos que no mundo capitalista lutam, atravez de greves e batalhas heroicas, por sua propria libertação e não os amarellos, furões de greves, que vivem nas ante-salas do Ministerio do Trabalho, que vão a S. Paulo ajudar a Armando Laydner a furar a greve da Sorocabana (como fez Reykdal), que pedem a Ary Parreiras a deportação de grevistas (como fez Acyr Medeiros), etc.

A resposta do proletariado e da população laboriosa do Brasil aos Reykdal e companhia deve ser a realisação de grandes e combativas demonstrações de massas para exigir o reconhecimento immediato do governo sovietico.

VINGUEMOS NOSSOS MORTOS!

Intensificando nossas lutas por pão e liberdade

Faz um mez que a reacção bestial de Getulio, Góes e Felinto Muller assassinou covardemente na praça Tiradentes o estivador Agostinho e o operario Stephan Galai, participantes das formidaveis demonstrações contra a guerra imperialista, a reacção e o fascismo realisadas a 23 de Agosto sob a bandeira de luta do P. C.

Trinta dias não eram decorridos desse attentado brutal e a mesma policia, ás ordens dos mesmos carrascos, fuzila na praça da Harmonia o joven trabalhador Deolindo e fere dezenas de outros companheiros, quando alli se effectuava um comicio publico contra a guerra, os golpes armados e o escandalo das compras clandestinas de armamentos. Em Bello Horizonte, 50 operarios grevistas são selvagemente trucidados pela capangada armada de Benedicto Valladares.

Como sob o governo dictatorial de Getulio, sob o governo "constitucional" de Getulio os trabalhadores continuam a ser presos, espancados, deportados e assassinados pelo "crime" de lutarem por mais um pedaço de pão e pelos mais elementares direitos populares.

Hontem, era Herculano de Souza, o estivador negro de Santos, assassinado por Miguel Costa, o padeiro Virgilio Caldeira, assassinado por João Alberto, o tecelão Jorge de Alencar, abatido a tiros por Luzardo, Victorino Domingues, de Sorocaba, massacrado por Waldomiro Lima; Licinio Teixeira, de Friburgo, fuzilado por Ary Parreiras. Hoje, é Agostinho, é Golai, é Deolindo, são os heroicos grvistas de Bello Horizonte que caem varados pelas balas assassinas da policia sanguinaria das camarilhas dominantes!

Trabalhadores, rendamos toda a nossa homenagem á memoria desses bravos companheiros, cahidos em plena luta, mortos gloriosamente nos seus postos de combate!

Vinguemos suas mortes, intensificando nossas lutas por pão e liberdade, seguindo sempre o grande exemplo que elles nos deram!

Corrigenda

Na 1a. columna da 1a. pagina do numero passado, onde se lê: «Frente Unica de luta, sim, COM restricções sectarias, mas para coordenar as forças ainda dispersas do proletariado...», deve-se lêr: «Frente unica de luta, sim, SEM restricções sectarias, mas para coordenar as forças ainda dispersas do proletariado...»

A gréve dos operarios de Santo Amaro (São Paulo)

Os operarios da pedreira da Light, em Santo Amaro, declararam-se em gréve. O movimento tem adhesão dos companheiros do Cubatão, elevando-se a mais de mil o numero de grevistas.

Os grevistas pleiteiam entre outras concessões, o augmento de 50 °/o em todos os ordenados, jornada de 8 horas, accrescimo de 50 °/o por hora aos trabalhos feitos fóra do horario regulamentar, liberdade aos que trabalham em «Smith-Control» de morarem fóra do acampamento, aposentadoria aos que se invalidarem a serviço da Companhia e extincção do trabalho nocturno de barragem, melhoramento nas condições de hygiene nos barracões dos trabalhadores solteiros, esclarecimento ao Syndicato sobre a Caixa de Aposentadorias e Pensões, carteira profissional instituida pela Lei.

O "incidente" na Camara feudal-burgueza

Toda a imprensa feudal-burgueza noticiou o «incidente» havido na Camara das Deputados, quando discursava o deputado communista Alvaro Ventura, desmascarando as manobras reaccionarias das camarilhas dominantes e seus agentes, inclusive a chamada «minoria classista».

A' certa altura do seu discurso, quando Alvaro Ventura protestava contra as medidas reaccionarias do carrasco Mendonça Lima, director da E. F. C. B., o provocador Ferreira Netto, deputado «classista» a serviço dos feudaes-burguezes e imperialistas, dirigiu-lhe a seguinte pergunta:

— V. Ex. é communista?

— Marxista-leninista, respondeu o camarada Alvaro Ventura.

Ferreira Netto não desistiu e continuou a provocar o orador, até que este atirou-lhe ás ventas a seguinte resposta:

—Não póde representar o proletariado quem, como o senhor, desceu á baixeza de servir expontaneamente um cafézinho aos proceres feudaes-burguezes, quando juntamente com estes viajava do Norte para o Rio.

Ao que o desprezivel lacaio «classista» respondeu:

— Tenho honra em ser humilde.

Alvaro Ventura se referia ao facto occorrido a bordo do navio em que, juntamente com os proceres feudaes e burguezes dos Estados do Norte, viajou Ferreira Netto. Este, como se sabe, é garçon e foi eleito deputado «classista» pelas maneiras conhecidas.

Expontaneamente, para mostrar o seu servilismo, Ferreira Netto, durante a viagem, declarou a sua qualidade de garçon, que é uma profissão tão honesta como a de estivador, e fez questão de servir café aos deputados feudaes e burguezes.

Voltando a apartear o orador, o triste instrumento das camarilhas dominantes, teve mais esta resposta:

— Não dou aparte a um mentecapto de sua marca!

Surgiram gritos de todas as partes, protestando contra as «expressões anti-parlamentares do deputado communista. Ferreira Netto, em «frente unica» com os deputados ultra-reaccionarios João Beraldo e o padreco Leandro Pinheiro, espumavam de raiva, sendo registrada pela imprensa burgueza a seguinte ameaça do padre Leandro Pinheiro:

— Isto se resolve a faca...

Sim, não só a faca, mas a foice, a fuzil, a pão, a pedra, etc., é que as massas trabalhadoras, traidas miseravelmente por esses typos, acertarão contas com os seus oppressores e exploradores e seus agentes, Ferreira Netto, Beraldo, padre Leandro Pinheiro e todos os demais!

A luta heroica dos trabalhadores da Central do Brasil

A greve que irrompeu nessa estrada — A reacção de Getulio e Mendonça Lima — O deputado communista Ventura desmascara da tribuna da Camara as manobras reaccionarias contra a Junta Governativa do Unitivo, eleita pela massa

Desde que a massa enxotou da direcção do Syndicato Unitivo da Central do Brasil os reformistas e policiaes que lá se encontravam e entregou a direcção do syndicato a uma Junta Governativa de sua inteira confiança, a policia secreta de Mendonça Lima, secundada pela cachorrada de Felinto Muller, redobrou de actividade, seguindo os passos dos dirigentes syndicaes e outros elementos influentes da massa.

Diante da manobra reaccionaria de Mendonça Lima, transferindo operarios e empregados da Central que se batiam pelo programma de reivindicações dos ferro-viarios, a Junta Governativa tomou posição ordenando a permanencia de todos os operarios e empregados transferidos nos seus respectivos logares.

Os acontecimentos da noite de 23 de Agosto levantaram uma onda de indignação entre toda a massa trabalhadora, e irrompida a gréve da Cantareira, a Administração da Central mandou occupar militarmente os pontos decisivos da estrada.

A gréve

Já a imprensa burgueza annunciava o declinio das gréves, rejubilando-se com a volta ao trabalho do pessoal da Cantareira, dos padeiros, metallurgicos e vidreiros de Nictheroy, quando, pela manhã de 5 de Setembro, irrompeu, sob a orientação da Confederação Geral do Trabalho do Brasil, o poderoso movimento grévista das Officinas da Locomoção em Engenho de Dentro, na Maritima, Barra do Pirahy e outros sectores, acompanhado de actos combativos de sabotagem. As communicações do selectivo e telegraphicas foram cortadas pelos grévistas no trecho de Belém a Barra do Pirahy, ficando a estrada sem ligação para o ramal S. Paulo e linha do Centro. A ligação de agua nas caixas que abastecem as locomotivas em Barra e Pulverização foram igualmente cortadas.

Reacção desenfreada

Na vespera do dia 5, á noite, os cães da Ordem Politica e Social effectuavam numerosas prisões e espancamentos.

Apezar de todo o terror, capitaneado pelos sicarios da Policia Especial, o movimento durou até á noite do dia 6. As prisões estavam abarrotadas de operarios presos, e a séde do Syndicato Unitivo foi fechada violentamente. A Locomoção, a Maritima e outros sectores transformados em verdadeiras praças de guerra. Para «garantir a liberdade de trabalho» as cabines da Central foram occupadas por soldados da Policia Militar. Nos rostos dos que ainda trabalhavam, sob coacção policial, liam-se o odio e a revolta.

Na cabine principal de Deodoro, quando a policia effectuava a prisão de um companheiro, ante os olhares indignados dos operarios, um operario protestou vehementemente concitando os seus companheiros a tomar o preso das mãos da policia.

Infelizmente, houve falta do melhor preparação do movimento grévista. Foi subestimado, na preparação do movimento, o carpctar militar da E. F. C. B., como centro de preparação guerreira, como via de communicação estrategica, e a violencia da reacção, que se desencadearia, como se verificou, da forma mais brutal.

O deputado communista Ventura desmascara na Camara as manobras de Mendonça Lima

De todos os expedientes, ainda os mais torpes, lançou mão Mendonça Lima para coagir os ferroviarios da Central.

Fantasiou, em Lafayette, com auxilio do agente traidor Pantaleão a eleição duma nova Junta Governativa, que veio ao Rio para «empossar-se», mas nem teve coragem de chegar á séde do Syndicato. Mandou dissolver a chanfalho e a gazes lacrymogenios a a massa que, agrupada na praça Pedro II, se dispunha a fazer-lhe entrega de seu memorial de reivindicações. Procurou, em summa, por todos os meios e modos, lançar a confusão, semear o panico e implantar o terror entre os trabalhadores da Central, sem, porém, conseguil-o.

Na Camara reaccionaria, foi a voz do deputado communista Alvaro Ventura a unica que se levantou para protestar contra essas violencias e essas manobras reaccionarias do truculento coronel.

O Unitivo fechado e occupado militarmente pela policia

Mas, não pararam ahi as violencias da policia do lacaio da Vickers.

Na manhã do dia 22, dia em que se devia proceder ás eleições para a nova directoria do Unitivo, a séde deste no Engenho de Dentro, foi assaltada e occupada militarmente por um forte contingente de policia, armado até os dentes, e por dezenas de investigadores.

Isso mostra a confiança que tem Mendonça no «prestigio» dos Pantaleões e mais uma vez desmascara sua infame campanha de calumnias e mentiras contra a Junta Governativa daquelle syndicato.

A gréve dos operarios de Bangú

Vindo alimentar o fogo da nova onda de gréves que processa, os operarios da Companhia Deodoro Industrial, do famigerado Guilherme da Silveira, entraram em grève.

Antes do desencadeamento da grève, o patronato já havia requisitado um contingente da Policia Militar para guarnecer a fabrica e vêr se assim atemorizava a massa explorada dos textis. Os "tiras" da Ordem Politica e Social passaram a farejar as dependencias da fabrica e as immediações desta.

Nada disso, porém, impediu que os companheiros de Bangú fossem á gréve, como fizeram ha cerca de 2 annos atraz, quando a massa enfurecida invadiu o escriptorio onde se encontrava a directoria e correu os directores juntamente com a cachorrada policial para o olho da rua, ficando o chimico de cabeça quebrada.

O P. C. vos concita a permanecer firmes na vossa luta até á conquista integral do vosso programma de reivindicações.

Pela existencia legal do P. C. B., da C. G. T. B. e demais organisações revolucionarias !

A "Great Western" e a politica de exploração e oppressão de seus dirigentes

Depois da actuação da administração "brasileira", cujo chefe supremo é o celebre engenheiro Arlindo Luz, "delegado da fome nesta região", augmenta a serie de crimes e humilhações que a empreza vinha desenvolvendo contra aquelles que têm a infelicidade de alugar a sua actividade.

O primeiro passo do "sabio" administrador, para iniciar a sua politica mesquinha, foi crear entre os ferroviarios, um ambiente de odio de uns contra os outros, o que deu logar ao desmoronamento do syndicato de classe que no começo de sua gestão irmanava quasi os seis mil servidores da empreza.

Como tudo que desmorona traz ruido e o ruido traz a confusão, o dr. Arlindo, "amigo do operario", como tem declarado, aproveitou a confusão dos ferroviarios, provocada pela queda do seu syndicato, para descarregar a sua sanha contra os mais activos que o dirigiam e que apoiavam a direcção nas justas reinvindicações da classe, suspendendo-os, desprestigiando-os, transferindo-os e demittindo-os, com excepção dos que se deixaram subornar como Aquino Rangel, Raymundo Valença e Jose Cyriaco.

Pretestando "conveniencia do serviço", a administração transferiu para outros locaes de trabalho, cerca de trezentos operarios, entre esses, alguns com mais de trinta annos de estagio num só logar.

Pretestando "economia", demittiu Arlindo Luz, desde o inicio de sua gestão até á ultima reducção de pessoal, cerca de quinhentos operarios e todos com direitos adquiridos na Caixa de Pensões, embora que os tenha substituido a seu bel prazer, por outros.

Sob allegação de "beneficiar" os operarios jornaleiros, o "provecto" engenheiro cortou a concessão de licenças com vencimentos, de trinta dias anuais gue a empreza vinha ha trinta annos concedendo aos operarios titulados, com um simples requerimento, ao chefe do departamento, acompanhado de um attestado medico, dizendo concedel-as, d'ora avante, a jornaleiros e titulados a juizo da administração, com exclusão dos attestados medicos por consideral-os "graciosos", embora que na pratica, para goso de parte de taes licenças, seja preciso os chefes intermediarios informarem se o pretendente reune as qualidades de "trabalhador disciplinado" e leal para com a administração". (Leal quer dizer servir de capanga e espião para os chefes e chefetes, como os que ha em em todos os departamentos da estrada).

O reajaustamento de ordenado está sendo distribuido entre alguns afteiçoados, em augmentos de cem réis por hora, obedecendo mais á sympathia do que ao criterio de aptidão e antiguidade, e com o espirito mais de subornar as consciencias do que de minorar a situação dos mais necessitados.

Com o fim de organisar o serviço de concessão de passes, o 'philantropo' superintendente baixou um regulamento que trouxe para os ferroviiarios os maiores vexames' e para não nos tornarmos extensos demasiadamente, enumeramos apenas alguns topicos do citado regulamento.

a) Os seis passes de privilegio de 1a. classe que eram concedidos aos empregados de qualquer ordenado ou categoria, para viajarem para o interior, passaram a ser gosados somente pelos que percebem mais de oito mil réis diarios.

Os que percebem menos, passaram a viajar na 2a. classe com suas familias, o que equivale a dizer que somente um quarto do pessoal da estrada viaja na 1.a classe.

b) Os empregados podiam, por equidade, conduzir em suas viagens tres volumes de bagagem de qualquer natureza, e por concessão até mais do que tres volumes; porem hoje, com o regulamento do dr. Luz, só tem direito a conduzir cem kilos de generos de primeira necessidade e em determinados trechos só em trens de carga.

c) Os bilhetes privilegiados com abatimento de 75o|o eram quarenta e oito para os suburbios e doze para o interior, annualmente; porem a reforma resolveu passar os de suburbio para trinta e seis.

d) A acquisição dos bilhetes de que trata o topico anterior, era a cousa mais simples possivel, mas, o novo regulamento collocou-a no nivel das cousas mais difficeis.

e) Os passes de privilegio e de serviço, de accordo com a reforma, passaram a ser visados no verso pelos agentes da estação de procedencia, ficando sujeitos á pena de annullação do passe e pagamento com multa da passagem integral, os portadores de taes passes que por qualquer motivo, mesmo de ignorancia ou esquecimento, deixem de cumprir a exigencia. Ora, camaradas! Como podeis vêr, o regulamento do "dr" Luz foi baixado de má fé e, como tal, teve uma divulgação deficiente, intencional, o que deu logar a varios infractores por ignorancia, passarem semanas jejuando por terem os seus vencimentos decepados por descontos de passagens de longos percursos!

Temos ainda a questão dos accidentes no trabalho.

A lei de accidentes no trabalho, tambem como todas as outras, é desrespeitada pela administração da "Great Western". Este desrespeito, porém, é de tal modo organisado que quando um accidentado vem receber uma indemnisação ja está com o juizo mole.

As rodas dentadas deste mechanismo de exploração são os medicos que previamente subornados pela empreza, fornecem diagnosticos oppostos ás molestias.

Até os medicos legistas da policia tambem comem da vacca.

A roda intermediaria da machina é o advogado da empreza que, adepto como é das doutrinas de Machiavel, sae á arena com o dinheiro da empreza, a corromper as consciencias dos fracos e degenerados.

Com o funcionamento de semelhante armadilha, o miseravel ferroviario que tem a desdita de se inutilisar no serviço, si cobra amigavelmente a indemnisação correspondente á sua perda, lhe é negada; si cobra em juizo, a empresa demitte-o junto com as testemunhas que vão depor contra ella e em favor do companheiro accidentado, passando, assim, dois para o quadro dos sem trabalho e um invalido para o dos mendigos, o que é a mesma cousa.

Deante de todas essas miserias nós, os da celula communista dos ferroviarios da "Great VVestern" não podemos ficar calados, inertes, sem expressar os nossos sentimentos de trabalhadores conscientes que somos de nosso papel e vimos por intermedio de "A Classe Operaria", que é o porta vóz dos opprimidos, denunciar aos operarios de todo o Brasil as agruras que passam os ferroviarios da amaldiçoada empreza.

(a) A Celula dos Ferroviarios da Great VVestern.

"A Classe Operaria"

Um exemplo a ser seguido

Do Comité Regional do Soccorro Vermelho do Brasil (S. V. I.) a administração de «A Classe Operaria» recebeu, como auxilio ao orgão central do Partido, a importancia de 200$000.

Esta contribuição do S. V. B. ainda representa pouco, tomando em consideração a necessidade que temos de regularisar a sahida semanal de «A Classe Operaria» e o augmento de sua tiragem.

O S. V. B. deve continuar ajudando «A Classe Operaria», e este seu exemplo deve abrir caminho para as demais organisações revolucionarias

A greve dos tecelões da "Alliança"

Como seus companheiros da «Bangú», os tecelões da «Alliança» não esperaram que as melhorias que pleiteiam cahissem do céu, nem se deixaram tapear pela demagogia cynica dos agentes fulões de greve do Ministerio do Trabalho, e por isso foram á luta exigindo suas reivindicações.

A falta de uma boa direcção não permitiu, entretanto, que os bravos companheiros mantivessem até ao fim a firmeza do primeiro arranco do movimento, quando os grevistas recebiam os directores da companhia que lhes falavam em accordos para depois da volta ao trabalho debaixo de vaias estrepitosas.

Os companheiros não devem porém, esmorecer Com a combatividade que demonstraram e a experiencia que adquiriram, voltarão, de certo, outra vez, á luta, decididos a ir até ao fim, até á victoria, sem nenhuma illusão nas promessas mentirosas dos agentes ministerialistas.

Greve geral no Pará!

40 mil trabalhadores em greve na cidade de Belém!

Depois das greves geraes de Bello Horisonte, Juiz de Fóra, de Petropolis, da Bahia — a gréve geral do Pará!

Quarenta mil trabalhadores de todas as corporações paralysaram durante quatro dias todas actividades da capital paraense. Embora o movimento fosse dirigido por Martins Silva, o antigo deputado "trabalhista,, do major Barata e hoje deputado do padre Leandro, embora o movimento não tivesse, por isso mesmo, tomado um caracter revolucionario, que de facto resultasse em uma conquista para os trabalhadores do Pará, ainda assim, com todas essas falhas de direcção, serviu para mostrar aos feudaes e burgueses vendidos aos imperialistas a capacidade de mobilisação e o sentimento da unidade de acção para a luta do proletariado do Brasil. Martins Silva quiz, ás vesperas das eleições, fazer uma "demonstração de força,, que lhe permittisse recuperar o prestigio perdido.

Tratava-se, porém, de uma faca de dois gumes... Com effeito, já no terceiro dia da gréve, quando a massa começou a comprehender o alcance das intenções de Martins Silva e se dispunha a enveredar pelo caminho da verdadeira luta independente do proletariado, o lambe botas dos feudal-burguezes do Pará resolveu aconselhar a retirada.

Os telegrammas subservientes passados por elle ao Ministerio do Trabalho dão conta de suas disposições trahidoras. Mas, as disposições da massa já eram outras... Tanto assim que, para evitar maiores sustos, a "Para Electric" se viu forçada a attender a algumas das reivindicações pleiteadas.

Os trabalhadores do Pará já sabem, agora, como devem fazer suas gréves. Nada de se deixar illudir pelas machinações eleitoraes e golpistas de Martins Silva e consortes. Luta independente. Greves combativas. Greves revolucionarias. Só assim conseguirão a victoria completa de suas aspirações.

A combativa greve de Bello-Horizonte - 50 operarios fuzilados !

O apoio da população laboriosa da cidade aos grevistas

Uma das mais combativas greves destes ultimos tempos e, sem duvida alguma, a dos transviarios de Bello Horizonte. E' uma luta independente, durante a qual os grevistas tem lutado contra todas as forças conjugadas da reação: contra a policia sanguinaria de Benedicto Valladares, contra o Ministerio do Trabalho, contra a Federação Amarella do Trabalho, contra os dirigentes trahidores da marca de José Costa, contra os provocadores integralistas que tentaram garantir, sem resultado, a furada da greve e procuraram, tambem inutilmente, dissolver os comicios dos grevistas, etc.

Estes, porem, não somente souberam se manter firmes e unidos reagindo valentemente contra todas as ameaças das camarilhas dominantes e seus lacaios, como tiveram o apoio decidido de outros sectores (padeiros, construcção civil, sapateiros e graphicos) e de toda a população laboriosa e dos estudantes de Bello Horizonte, sendo que os estudantes, como da vez passada, os ajudaram efficientemente a castigar os furões e traidores do movimento, aliás em numero bastante reduzido.

Durante a greve, foram distribuidos milhares de manifestos do C.R. do Partido Communista, dando a solidariedade do P.C. aos grevistas e traçando lhes directivas concretas para a luta, manifestos que eram acolhidos com grande enthusiasmo e avidamente disputados pela massa.

Impotente para dominar o movimento dos companheiros transviarios, apezar da feroz reacção policial desencadeada contra elles a Empreza Luz e Força de Bello Horizonte, pertencente ás famosas Emprezas Electricas Norte-Americanas, tomou a "resolução" de declarar despedidos todos os trabalhadores que não comparecessem immediatamente ao serviço... Mas, como ninguem compareceu, é claro que o "importante decreto" dos misters imperialistas não passou do papel...

Enraivecida e vendo que os grevistas não cediam ás suas truculentas ameaças, a reacção passou desta aos factos, desmandando-se em toda a sorte de tropelias e violencias. Assim é que na tarde de 21, a policia de Benedicto Valladares atacou a mão armada a sede da Construcção Civil, ferindo gravemente tres operarios e prendendo 150, entre os quaes os componentes do comité de greve. O ataque brutal da policia não deixou, porém, de encontrar a mais corajosa resistencia. Durante horas os operarios lutaram contra os selvagens aggressores.

No mesmo instante, noutro ponto da cidade, grevistas, estudantes e populares impediam a furada da greve, tendo "a policia se visto impotente para manter a ordem", como confessou a imprensa feudal-burgueza — "O Jornal,, — de 22.

Conforme confessam os proprios jornaes feudal-burguezes cerca de 50 operarios tombaram massacrados pelos bandidos policiaes do governo de Minas a serviço dos imperialistas da Luz e Força.

O descontentamento entre os ferroviarios da Victoria a Minas

E' grande o descontentamento que reina entre os operarios da E. F. Victoria a Minas

E' com effeito de indescriptivel miseria a situação desses companheiros Em cada cinco dias trabalham 72 horas, ou seja mais de 14 horas por dia, sem direito a nenhum pagamento extraordinario! A falta de hygiene e de qualquer conforto naquella zona é simplesmente pavorosa.

Basta dizer que a cifra da mortalidade infantil é, ali, de 95 o|o! Os casos de polynevrite são frequentes, devido ás más condições locaes.

Comprehendendo a necessidade de sahir dessa situação, mas ainda sem uma orientação segura, os ferroviarios da Victoria a Minas reuniram-se e enviaram ao Rio uma commissão, afim de pleitear junto ao Ministerio do Trabalho algumas melhorias,

Essa commissão, porém, até agora nada conseguiu — e nem conseguirá — senão promessas, que nunca serão cumpridas.

Os companheiros devem perder as illusões no Ministerio do Trabalho e organisar sua luta independente, desencadeando a gréve, que sob o actual regimen de exploração é o meio mais efficiente dos trabalhadores arrancarem das camarilhas dominantes as melhorias a que têm direito.

Agitam-se os operarios da "Deodoro"

Os companheiros da «Deodoro» já perceberam que não podem mais continuar na situação de miseria em que se encontram e que para sahir desta não ha sinão um caminho: o de luta independente, o da greve por suas reivindicações mais sentidas e immediatas O descontentamento que lavra naquella fabrica de tecidos, onde a exploração attinge ás raias de fantastico, é enorme e cresce dia a dia Os elementos conscientes já se mobilisam para a batalha que se approxima, o plano de reivindicações já se elabora, tudo indica, finalmente, que os companheiros da «Deodoro» não se mostram dispostos a supportar por mais tempo a vida que levam, de miserias e privações.

Greves, Comicios e Demonstrações de Massas em Solidariedade aos Heroicos Grevistas de Bello-Horizonte!

O escandalo das compras clandestinas de armamentos

O inquerito que Roosevelt mandou abrir no Senado dos Estados Unidos para "apurar" o escandalo das vendas de armamentos ás nações sul-americanas, mas com o intuito de utilisal-o fundamentalmente como arma politica contra Hoover e os republicanos, trouxe a furo alguns aspectos escandalosos do commercio de material bellico com o Brasil e outros paizes do continente.

As machinações dos agentes armamentistas, os methodos de suborno e corrupção por elles applicados com immenso successo entre nós, a cumplicidade ostensiva de "chefes de gabinete" do presidente da Republica" e de "conselheiros intimos de varios ministros" com esses agentes e essas machinações, tudo isso não só demonstra, de modo bastante claro, o gráo de decomposição a que attingiram as camarilhas dominantes como desmascara seu falso "pacifismo" e põe a nú os seus preparativos guerreiros e massacradores.

Nós não. nos devemos enganar com o sensacionalismo desses escandalos, pois bem sabemos que, no actual periodo, elles não somente significam a podridão do regimen como são utilisados por este como um instrumento de luta politica, cujo alcance não poderemos comprehender" si não puzermos as formas que assume essa campanha escandalistica em relação com os contrastes agudos que despedaçam as classes dirigentes, oppondo um grupo a outro, numa luta encarniçada pelo lucro e pela hegemonia politica" (Ercoli).

Não constituem novidade para nós as actividades dos industriaes armamentistas, nem muito menos sua ligação directa e organica com os reis do capital financeiro internacional e com as camarilhas dominantes em cada paiz do mundo capitalista. Tambem não constituem novidade para nós a cumplicidade vergonhosa de Getulio, Góes, Protogenes e seus mysteriosos "chefes de gabinete" e "conselheiros intimos" nesse escandalo, de proporções infinitamente superiores ao famoso da banha e do cambio negro. O contrario, sim, é que nos poderia causar surpreza.

Estamos certos ainda de que não passam de simples fita, para tapear as massas e conter a onda de indignação que o escandalo está levantando em todo o paiz, os inqueritos mandados abrir por Góes Monteiro e Protogenes Guimarães, pois seria immensamente ridiculo suppor que esses homens se fossem condemnar a si proprios, isto é, que elles proprios arrancassem as mascaras com que cynicamente apparecem em publico, para "justificar" com suas tiradas sobre a "patria", a "integridade territorial e moral do paiz", a "defeza nacional", etc. a "necessidade" do Brasil se armar cada vez mais, isto é, a "necessidade" delles e demais bandidos de sua marca paparem gordas commissões dos industriaes armamentistas.

O actual escandalo serve para mostrar mais uma vez á massa trabalhadora de todo o Brasil o contraste edificante de sua miseria, de sua fome, de suas terriveis condições de vida com os rios de dinheiro gastos na compra de aeroplanos, canhões, metralhadoras e navios destinados ao seu proprio massacre.

Emquanto os salarios diminuem, emquanto sobem os alugueis e os preços dos generos, emquanto a miseria augmenta, o desemprego se alastra e a fome campeia, milhões de contos de réis, envez de serem applicados em melhorar as condições de vida da massa trabalhadora, são canalisados para os bolsos dos industriaes da matança humana.

A Constituinte reaccionaria negou o auxilio aos desempregados mas approvou todos os planos guerreiros de Góes, planos que, como indiscretamente revela o inquerito do Senado americano, nos têm custado já os olhos da cara e que mais nos custarão ainda, pois á medida que a crise se aggrava e que as camarilhas dominantes veem a terra fugir-lhes sob os pés mais se aguça nellas o espirito de aventura, mais se arraiga nellas a convicção de que só a guerra lhes permittirá safar-se da crise em que se encontram, pela liquidação physica dos desempregados e pela reducção forçada dos «excedentes» da producção.

E' das costas dos trabalhadores da cidades e dos campos, do seu suor, do seu sacrificio, do seu soffrimento que são arrancados os milhões de contos gastos em armamentos e munições.

E' atravez o roubo dos salarios, dos impostos pesados, das extorsões de toda a especie feitas á massa trabalhadora que sae o dinheiro para essas compras escandalosas e para esses subornos e chantages.

Os factos agora vindos a publico e que confirmam, ponto por ponto, anteriores denuncias levadas á massa pelo Partido Communista devem servir para reforçar, entre o proletariado e a população laboriosa das cidades e dos campos, o sector da luta revolucionaria contra a guerra imperialista, os golpes armados, a reacção e o fascismo.

E' esse o meio mais seguro de desmascarar as manobras e machinações das camarilhas exploradoras e de impedir o massacre a que nos quer arrastar a sua "luta encarniçada pelo lucro e pela hegemonia politica".

Nossa posição em face á Frente Unica Proletaria

(Continuação da 1ª pagina)

mesmo, o Partido Communista fez novamente um convite a essas agrupações declarando-se disposto a concorrer á reunião de delegados para discutir a sua contra-proposta.

Queremos Frente Unica, queremos a unificação das forças proletarias do Districto Federal e de todo o paiz para enfrentarmos a contra-revolução. Mas não queremos augmentar as illusões democraticas, as illusões de que uma representação proletaria de ideologias heterogeneas pode resolver os problemas que affligem o proletariado e as massas populares cariocas.

Depois da Frente Unica impulsionada por nossos militantes no terreno syndical, depois da gloriosa Frente Unica de 23 de Agosto que reuniu sob a bandeira da luta revolucionaria contra a Guerra, a Reacção e o Fascismo, a maioria do proletariado organisado do Districto Federal e de Niteroi, ninguem poderá qualificar-nos de inimigos da Frente Unica proletaria.

Consideramos a legalisação do P. C., que é o Partido da Revolução Operaria e Camponeza em todo o mundo, sob a pressão da massa, mais importante que um assento a mais ou a menos na Camara dos Deputados. E podeis estar certos que os votos dados á chapa do Partido Communista do Brasil não serão votos perdidos nem muito menos em favor das camarilhas dominantes.

Operarios! Os dirigentes de vossos partidos são, ao mesmo tempo, directores de muitos syndicatos do Districto Federal. Exigi delles a adhesão á Frente Unica Syndical, a preparação em conjuncto da greve geral para as melhorias pleiteadas pelas diversas corporações. Exigi delles a mobilisação das forças syndicaes na luta pela existencia publica e legal da C. G. T. B. e do Partido Communista para collocal-os em igualdade de condições com vossos partidos e syndicatos legaes. Exigi que nossa contra-proposta seja considerada e discutida para assim formarmos uma verdadeira Frente Unica da aço, para lutarmos lado a lado na rua, nos comicios, nas greves por nosso pão, pela nossa liberdade!

O Comité Regional do Partido Communista do Brasil (secção da I. C.).

Foi a seguinte a resposta do C. R. do Rio do P.C.B. á proposta de "frente-unica eleitoral" feita pelos Partidos Socialista-Proletario, Socialista, Trabalhista e Liga Trotskista:

«Camaradas: Em resposta á vossa carta aberta publicada no ultimo numero do semanario "O Trabalho" apressamo-nos a communicar-vos as seguintes resoluções: 1º — Dos cinco partidos convidados para realisarem uma frente unica eleitoral, os quatro que já responderam têm vida publica legal. Em troca, o P.C.B. como é do vosso conhecimento, é legalmente prohibido. Não obstante, o P.C.B. já respondeu por intermedio do seu orgão official ao vosso convite. Ampliando nossa resposta, reafirmamos estarmos dispostos a concorrer a qualquer reunião de delegados para esclarecermos ainda mais nossa posição frente ao bloco eleitoral projectado, caso esta reunião seja realizada em condicções de garantias á liberdade de nosso representante, isto é, com as devidas medidas conspirativas.

2º — Pelos documentos publicados pela colligação e pelos partidos que a compõem, deduzimos que vosso interesse fundamental é subtrahir votos ás aggrupações politicas representantes das camarilhas dominantes. Sendo esse o vosso proposito, não se justifica a affirmação feita no artigo editorial do «O Trabalho» de que si o Partido Communista não acceitasse a proposta da frente unica eleitoral trahiria os interesses do proletariado.

3º — Como é publico e notorio, o P.C. está empenhado numa campanha nacional por sua existencia legal e das demais organisações proletarias e populares como a C.G.T. B., os Comités de Luta, Comités de Empreza, etc. Esta campanha já foi respondida pela greve politica de massas de 40 mil operarios do Districto Federal e Nictheroy que incluiram a luta pela existencia legal do nosso partido nos seus memoriaes de reivindicações enviando telegrammas nesse sentido ao governo central. E' evidente que nessas condições o P. C. B. não pode nem deve deixar de apparecer com seu nome proprio a proxima luta eleitoral. Suppondo que os votos proletarios dados á vossa colligação não sejam dados em favor das camarilhas dominantes, muito menos o serão os votos dados em favor do P.C. B., aggrupação perseguida pela policia e pela justiça precisamente destas camarilhas dominantes.

4º — O P. C. B. já publicou um manifesto, no qual explica sua posição frente ás proximas eleições, as quaes considera, no seu conjuncto, uma manobra contra-revolucionaria para distrahir as massas de suas lutas, das greves cada vez mais intensas e profundas, com a consciencia cada vez mais enraizada no seio da massa da necessidade de substituir o actual regimen de latifundio e da entrega das riquezas do paiz ao capitalismo financeiro pela ditadura democratica e popular das massas operarias e camponezas. O operario que vota no seu partido, no P. C.B., de modo algum trahe os interesses de sua classe, pois vota pelo programma da revolução operaria e camponeza.

5º — Por outro lado, achamos que, no momento da ascenção dos movimentos de massa, no momento do rapido crescimento na consciencia da mesma da idéa de assalto ao poder, constituir uma frente unica exclusivamente eleitoral, como a que nos propuzestes, não é exactamente a melhor forma de servir aos interesses de nossa classe. Evidentemente, uma tal frente unica contribue para alimentar as illusões democraticas, illusões de que a Camara, orgão typico do poder das camarilhas dominantes, é capaz de resolver ao menos alguns dos problemas vitaes que affligem actualmente a grande massa laboriosa e popular. Achamos, sem pormos em julgamento vossas intenções, que isto é, objectivamente, uma contribuição á campanha feita por todos os demagogos e "esquerdistas", instrumentos pagos ou por vocação postos ao serviço das camarilhas dominantes com o intuito de impedirem a sahida revolucionaria da crise, a sahida da revolução operaria e camponeza.

6º — Por isso, propomos o seguinte: a realisação de uma reunião de delegados á qual compareceremos com o fim de ampliarmos a seguinte proposta: realisar uma frente unica de luta pelos seis primeiros pontos do vosso programma, com comicios, passeatas, greves politicas de massa. Estamos dispostos a firmar accordos no que se refere á realização desta campanha de conjuncto, a não atacarmos os dirigentes nem as ideologias das organisações que participam nessa campanha, uma vez que esta se desenvolva no terreno claro e inconfundivel da luta de classes e que mantenhamos a nossa mais ampla liberdade e independencia de critica relativamente aos restantes pontos do programma.

Estamos dispostos a acompanhar esta campanha com uma vasta agitação de massas, mobilisando para ella inclusive nosso representante no Parlamento.

Estamos dispostos a ampliar os seis pontos referidos com outras reivindicações economicas e politicas que constam do nosso programma e a discutir qualquer outra proposta de reivindicações contidas nos demais programmas dos partidos que participam da frente unica.

Desde já nos adeantamos a propor a realização conjunta de um comicio monstro para exigir-se dos poderes constituidos as seguintes reivindicações:

a) liberdade immediata de todos os presos por questões sociaes, annullação dos processos por actividades grevistas e outras actividades revolucionarias do proletariado, pela amnistia ampla dos deportados e confinados e sua volta immediata, pelo fechamento das colonias correcionaes;

b) pelo mais amplo e irrestricto direito de greve, de reunião, de palavra, de associação para qualquer organisação proletaria e popular;

c) pela dissolução e desarmamento da Policia Especial, dos bandos fascistas armados, pela creação de uma milicia popular armada sob o controle das organisações proletarias. Esta proposta não tem nenhum caracter exclusivo.

Estamos dispostos a realisar o mesmo comicio por uma só das reivindicações citadas ou ampliai-as com outras reinvindicações de caracter economico, reservando, naturalmente, o direito ao nosso orador de explicar o alcance de nossa resposta.

Este comicio poderá servir, ao mesmo tempo, para expor deante do proletariado carioca os programmas dos diversos partidos rotulados de proletarios, socialistas, trabalhistas.

7º — Sugerimos tambem a realisação de uma assembléa de massas num theatro ou num local syndical, convocando para ella a massa de filiados a esses partidos e ao proletariado em geral, afim de expormos deante delles, democraticamente, os pontos de vista de cada partido sobre a situação actual, sobre a posição do proletariado e da massa popular frente ás eleições, e considerarmos as sugestões que a mesma massa de concorrentes fizer sobre a actividade a desenvolver em face á nova Camara.

Convencidos que vossa honestidade proletaria, fará publicar a pesente no vosso jornal e proceder a leitura da mesma na Camara dos Deputados: dessa maneira, aguardamos o vosso convite para a proxima reunião dos delegados.

Saudações proletarias.

O COMITE' REGIONAL DO P. C. B.

Nota da redacção. — Por absoluta falta de espaço e por já ter sido largamente diffundida, deixamos de publicar a carta que nos foi enviada pelos Partidos Socialista-Proletario, Socialista, Trabalhista e Liga Trotskista.

A gréve dos trabalhadores em transportes maritimos de sal e cal, em Cabo Frio

No dia 19, levantaram-se em gréve os trabalhadores maritimos de sal e cal, de Cabo Frio.

Os companheiros, que se batem por diversas reivindicações, entre as quaes augmento de salario, telegrapharam á Federação Proletaria do Estado do Rio, pedindo seu apoio e solicitasse a ida dum director áquella cidade, afim de conhecer pessoalmente sua angustiosa situação.

Todo Apoio á Luta dos Ferroviarios da Central do Brasil!